

## EDITORIAL

É um prazer enviar mais um número da Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco (RESAF) a vocês, leitores. Os artigos aqui publicados têm o intuito de fortalecer práticas em espaços formais e não formais de aprendizagem que contribuam com outros profissionais em seu fazer docente, além de socializar estudos desenvolvidos por grupos de pesquisas de vários estados do Brasil.

Os relatos de experiência dessa edição, em número de 12, foram organizados iniciando com o artigo “Habilidades Visuais: uma vivência em sala de aula virtual em tempo de pandemia”. O objetivo desta pesquisa foi analisar como participantes de um Grupo de Estudos e Pesquisas em Geometria utilizaram a imaginação e a criatividade para explorar e visualizar atividades geométricas. Foram aplicadas tarefas numa plataforma digital e, em virtude do período de isolamento social, os dados foram coletados via WhatsApp, sendo as justificativas enviadas *a posteriori* pelo mesmo aplicativo.

No relato de experiência “Percepções de Professores que Ensinam Matemática: o que é medir?”, as autoras compartilham uma das ações desenvolvida em um curso de formação continuada para professores que ensinam Matemática no município de Cariacica - Estado do Espírito Santo. A metodologia do curso, Investigação do Conceito (Concept Study), propõe como ponto de partida do estudo a proposição de questões disparadoras, visando captar as percepções dos participantes em relação aos conceitos trabalhados, nesse caso relacionados ao campo “Grandezas e Medidas”.

O terceiro artigo nos traz uma reflexão sobre uma prática investigativa acerca do ensino de números inteiros negativos nos anos iniciais do ensino fundamental, idealizada e realizada por meio de uma parceria entre pares que ensinam matemática em diferentes etapas de escolarização. Os autores nos levam a repensar o paradigma curricular e levantam a hipótese de deslocar o ensino dos negativos já para os anos iniciais, por entenderem que o ensino da matemática escolar é uma prática socialmente situada.

Os próximos dois artigos, referentes ao ensino do Teorema de Pitágoras em escolas estaduais do Município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, tiveram como objetivo analisar as contribuições do uso de um material didático para a ressignificação do Teorema de Pitágoras. O primeiro concentrou-se em ações no 9º ano do Ensino Fundamental e o outro com uma prática realizada com três turmas da 2ª série do ensino médio. Ambos apontam entendimentos variados dos alunos sobre o conteúdo trabalhado e a eficácia do uso do material didático para suscitar discussões e reflexões.

Com a ideia de que a ampliação de experiências para o ensino e integração de diferentes componentes curriculares se faz cada vez mais presente atualmente, outros dois relatos relacionados ao ensino de História e Educação Física compõem o escopo dessa revista. O artigo “A História Contada Além dos Livros: uma proposta de sequência didática para a construção e preservação da memória social de Venda Nova do Imigrante – ES” busca compreender como a aprendizagem da história local pode ser problematizada e desenvolvida a partir dos diálogos construídos durante a visitação e a observação de diferentes espaços não-formais de educação. O segundo, “Seminário de Práticas Corporais: uma proposta de ampliação da cultura corporal para alunos de Ensino Médio Integrado”, trata de uma ação complementar ao ensino nas aulas de Educação Física de uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Esse relato traz a perspectiva da cultura corporal com o objetivo de ampliar essa cultura por meio da vivência de práticas corporais não convencionais na escola.

Em “Química Orgânica na mesa para a Educação de Jovens e Adultos” discute-se, por meio da metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) o conteúdo de Química Orgânica, na perspectiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Com a temática “agrotóxicos, as novas legislações e impactos socioambientais” uma Sequência Didática (SD) foi realizada com os alunos do terceiro ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na área de Ciências temos também o artigo denominado “Ensino de Física por Investigação: usando Arduino como ferramenta educacional”, cujo objetivo é apresentar uma experiência bem-sucedida de ensino de física por investigação, utilizando-se de ferramentas tecnológicas como o Arduino. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de uma Sequência Didática Investigativa (SEI), com alunos do terceiro ano do curso de Ensino Médio Integrado em Informática, que resultou na elaboração de um sistema capaz de controlar, de forma autônoma, a temperatura de um aquário. Além dos conhecimentos desenvolvidos com os alunos, a experiência gerou um protótipo funcional que foi apresentado na feira de ciências da instituição.

Com o intuito de desenvolver a Alfabetização Científica desde a Educação Infantil foi proposta uma Sequência Didática trabalhando o tema Pré-História. Verificou-se em cada uma das etapas da Sequência Didática a possibilidade de se trabalhar com alunos da Educação Infantil a temática Pré-História por meio da utilização dos Espaços Não-Formais de Educação. Essa experiência impactou de modo positivo a participação dos alunos, além de possibilitar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens propostos nos documentos oficiais analisados.

O artigo “Bioensaio como método de aprendizagem aliado à teoria em Biologia no Ensino Médio” descreve o uso de bioensaios como proposta de ensino aliada à teoria em Biologia, em turmas de Ensino Médio. Os autores ressaltam a importância das atividades práticas para o aprendizado, sobre as quais a maior parte dos alunos afirmam, por meio de questionários, que aprendem melhor com a realização de experimentos.

Fechamos essa edição com um importante artigo sobre uma investigação que busca analisar as contribuições para o Ensino de Ciências, em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, em uma abordagem metodológica apoiada nas premissas da aprendizagem significativa e nas metodologias ativas de ensino: Sala de Aula Invertida, Ensino sob Medida e Instrução pelos Colegas.

Finalizamos esse editorial enfatizando a importância de espaços como este, em que professores pesquisadores possam socializar suas experiências, com a certeza de que a Prática, como espaço de produção de conhecimento, produz saberes da docência.

Aos colegas editores Márcia Gonçalves de Oliveira e José Mário Costa Junior, que comigo se empenharam durante esse ano para que a revista tivesse continuidade, minha gratidão pelo companheirismo e trocas de experiências.

Maria Auxiliadora Vilela Paiva  
Editora Chefe da RESAF